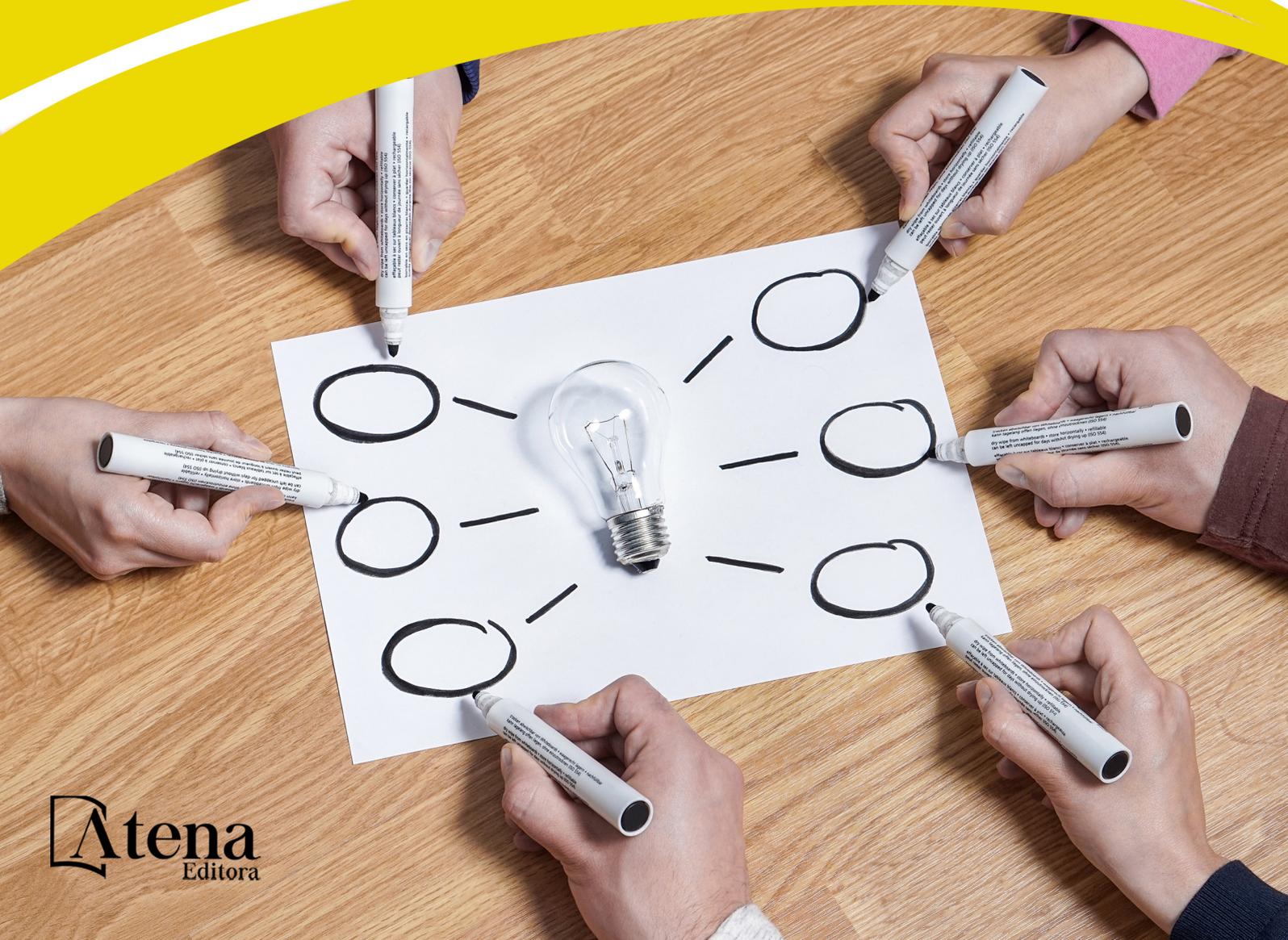


Natália Lampert Batista
Tascieli Feltrin
Maurício Rizzatti
(Organizadores)

Formação, Prática e Pesquisa em Educação 2



Natália Lampert Batista
Tascieli Feltrin
Maurício Rizzatti
(Organizadores)

Formação, Prática e Pesquisa em Educação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| F723 | Formação, prática e pesquisa em educação 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-591-4 DOI 10.22533/at.ed.914190309 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. II. Feltrin, Tascieli. III. Rizzatti, Maurício. IV. Série. CDD 370.71 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Pensar a formação docente, as práticas pedagógicas e a pesquisa em educação emergem como tema central da Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”, apresentada em três volumes. O volume dois, aqui exposto, destacou, sobretudo, capítulos que versam sobre o eixo práticas educativas. No volume um se destacam as formações pedagógicas e no volume três predomina o eixo pesquisas em educação.

Convidamos a todos a conhecerem os artigos enviados para o portfólio:

No capítulo “GER: Grupo de Estudos em Robótica, multiplicando conhecimentos nas escolas estaduais de Porto Alegre”, Mara Rosane Noble Tavares, Ana Elisabeth Bohm Agostini e Luís Arnaldo Rigo, apresentam uma experiência pedagógica, oferecendo elementos para a compreensão, resolução de problemas e produção de objetos tangíveis, representativos da aprendizagem, como no caso específico, os robôs. Já a Maria de Lourdes da Silva com o capítulo intitulado “práticas educativas sobre medicamentos, álcool e outras drogas nos materiais paradidáticos” tem por objetivo analisar o material didático e paradidático produzido para o ensino básico nas últimas décadas no Brasil para observar a tipologia de questionamentos e problematizações contempladas neste material.

Em “Avaliação diagnóstica em escolas Indígenas: a aprendizagem da escrita em língua Kaingang nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, Maria Christine Berdusco Menezes, Maria Simone Jacomini Novak e Rosangela Celia Faustino, relatam a avaliação diagnóstica na Educação Escolar Indígena como elemento que propicia ao professor, o acompanhamento permanente e a intensificação das estratégias interculturais de ensino, potencializando a aprendizagem escolar de crianças indígenas. Por sua vez, Hans Gert Rottmann, com trabalho “Educação Física: repensando as práticas pedagógicas em torno do esporte”, buscando analisar questões que tratam sobre o desenvolvimento do esporte nas aulas de educação física, e propor práticas pedagógicas e ações que possam estar vinculadas ao processo formativo e educacional dos alunos.

No artigo “e se a compreensão habitar as nossas responsabilidades? Escritas sobre auto-ética e escola em tempos de crise”, de Alan Willian de Jesus, questiona os sentidos e significados da noção ética de responsabilidade temos experienciado na escola atual em meio as normalizações, direitos humanos e a autonomia relativa que estamos imersos.

O capítulo “Inclusão: currículo e práticas pedagógicas”, de autoria de Maria Auxileide da Silva Oliveira e José Jailson de Almeida Júnior, abordam as proposições de uma educação para a diversidade, em uma perspectiva de um currículo e suas práticas pedagógicas voltado para o pós-estruturalismo. Já Larissa da Rocha Silva, Marcos Vinicius dos Santos Porto, Ana Leticia de Oliveira e Fagner Maciel de Moraes, com o capítulo intitulado “Jogo 2D evolução do planeta Terra”, apresentam um jogo

como objeto de aprendizagem, onde permite ao usuário jogar de acordo com o período, permitindo aprender de forma intuitiva o processo de evolução do Planeta Terra.

Já o “ensino de teatro e reinvenções da realidade: notas sobre experiência estética, docência e desenvolvimento humano”, Everton Ribeiro e José Francisco Quaresma Soares da Silva, discutem a vivência e o ensino de teatro na condição de experiência, relatando e fundamentando práticas voltadas para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Instituto Federal do Paraná, enquanto Kelly Cristina Pádua Bruzegueze Miguel e Evani Andreatta Amaral Camargo, com o trabalho “sala de recuperação intensiva: o processo de alfabetização e as implicações da prática avaliativa”, que objetiva-se analisar as relações que possibilitam a apropriação da língua escrita de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental de uma sala de recuperação intensiva, que apresentam dificuldades no processo de alfabetização, levando-se em conta as interações com a professora e com os pares, bem como o papel da avaliação nesse processo.

No capítulo “Discutindo o ensino de números complexos com professores e estudantes de matemática”, Cassiano Scott Puhl, Isolda Gianni de Lima e Laurete Zanol Sauer, apresentam uma estratégia didática aplicada a professores e estudantes de Matemática, com o objetivo de propiciar a aprendizagem significativa de números complexos, por meio de um objeto virtual de aprendizagem. Já Carine Aparecida Souza Bastos e Fábio Fernandes Flores apresentam uma discussão sobre “Universidade Aberta à Terceira Idade: um relato de experiência”, em que objetiva-se descrever ações realizadas no programa e suas repercussões na formação acadêmica da autora, durante o período de monitoria, além de delinear as contribuições da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) na vida de seus integrantes.

No texto “infância e cidade: considerações sobre o brincar”, Elis Beatriz de Lima Falcão, Lorrana Neves Nobre e Nayara Santos Firmino, apresentam algumas reflexões acerca do brincar na contemporaneidade e suas relações com a infância e a cidade. Já no capítulo “desenho e escrita como instrumentos de avaliação na experimentação investigativa em um clube de Ciências”, Carlos Jose Trindade da Rocha, João Manoel da Silva Malheiro e Odete Pacubi Baierl Teixeira, fazem uma análise do uso da escrita e desenho infantil como instrumento de avaliação do conhecimento científico desenvolvidos em uma Sequência de Ensino Investigativo (SEI), tendo como campo empírico um Clube de Ciências envolvendo trinta crianças do 5º e 6º ano com vulnerabilidade social.

Jamila Nascimento Pontes e Rafaela da Silva de Lima em “o ensino de Arte no Acre desafios e conquistas”, abordam as diferentes relações, conexões e espaços em que o ensino de Artes se efetiva, sobre tudo no estado do Acre, pois mesmo com a obrigatoriedade da disciplina e oferta de cursos de formação de professores, este ensino ainda está à margem, uma vez que é ministrado por professores sem graduação específica e em espaços inadequados. Em “a Geografia na Educação de

Jovens e Adultos: estudo de caso em uma escola da zona leste de Manaus (AM)”, Jaqueline do Espírito Santo Soares dos Santos e Márcio Silveira Nascimento, buscam compreender os critérios e os recursos utilizados na Geografia para a Educação de Jovens e Adultos e verificar as possíveis formas de avaliação para esse público com o intuito de aproximar suas experiências ao ensino de Geografia.

Em “prática do trabalho interdisciplinar na área de Ciências da Natureza e Matemática na Escola Municipal Nova Canaã, Jacundá-Pará”, Gláucia de Sousa Moreno e Fabrício Araújo Costa, discutem o trabalho pedagógico em escolas do campo a partir de uma perspectiva interdisciplinar, pautada nos princípios pedagógicos freirianos com o intuito de possibilitar reflexões, mudanças pedagógicas, didáticas e curriculares na Escola Municipal Nova Canaã. Já Tania Chalhub, Ricardo Janoario e Gabriel Oliveira da Silva, apresentam materiais didáticos em Libras para a educação de surdos, através do Repositório Digital Huet, que contém textos, vídeos, imagens, simulações, animações, produzidos pela instituição e por outras instituições que trabalham com a temática educação de surdos, no capítulo “repositório de objetos digitais e a práxis pedagógica com alunos surdos”.

Em “tema água em espaços não formais: possibilidades de aprendizagem em Ciências”, Priscila Eduarda D. Morhy, Augusto Fachín Terán e Ana Paula Melo Fonseca, abordam o tema água em espaços não formais como possibilidade de aprendizagem em Ciências, visto que é um recurso natural que tem impacto direto na qualidade e bem-estar do meio ambiente e da vida no planeta Terra. Assim, descrevem as possibilidades de trabalhar o tema água em Espaços Não Formais. O capítulo “a práxis docente e sua importância na elaboração de práticas pedagógicas no ensino da Matemática de forma interdisciplinar”, com autoria de Teane Frota Ribeiro, demonstra as estratégias de aprendizagem, inserindo a matemática de forma interdisciplinar, através de um projeto desenvolvido, de modo a contribuir com resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Mariana de Oliveira Wayhs, Enedina Maria Teixeira da Silva, Fernanda Bertollo Costa e Diego Eduardo Dill, no capítulo “Inatecsocial: a assessoria de comunicação em outra perspectiva” focalizam em uma socialização da tríade comunicação, educação e cidadania, para o fazer do Assessor de Comunicação, que traz novas dimensões para a amplitude e importância do seu papel. No texto “revisão sistemática sobre Sala de Aula Invertida na produção científica indexada ao scopus nos anos de 2016 e 2017”, com autoria de Ernane Rosa Martins e Luís Manuel Borges Gouveia, identificar e caracterizar, por meio de uma revisão sistêmica de literatura, os estudos sobre Sala de Aula Invertida indexados ao Scopus nos anos 2016 e 2017.

No texto “a pesquisa sobre práticas metodológicas inovadoras: base à educação inclusiva”, Maria Aparecida Santana Camargo, Rosane Rodrigues Felix e Ieda Márcia Donati Linck, defendem a ideia de que é fundamental pesquisar a respeito de propostas metodológicas inovadoras para poder melhorar os índices educacionais existentes no país, em especial na Educação de Jovens e Adultos.

Em a “educação em saúde sob a ótica do enfermeiro”, Halana Batistel Barbosa, Marta Angélica Iossi Silva e Franciele Foschiera Camboin, buscaram compreender a percepção de enfermeiros acerca da educação em saúde na atenção básica por meio de um estudo exploratório e qualitativo, do qual participaram 19 enfermeiros, enquanto, Débora da Silva Cardoso e Elcie Salzano Masini, pelo artigo intitulado “aprendizagem significativa na Educação Infantil: o corpo em movimento”, abordam a percepção desde a primeira infância como pressuposto essencial para a aprendizagem significativa da criança no processo de aprendizagem, com passagens de uma experiência vivida em uma escola de educação infantil e a construção de aprendizagens ocorridas em vivências entre professores e alunos.

Maria Aparecida Ferreira de Paiva, Andréia Maria de Oliveira Teixeira, Márcia Regina Corrêa Negrim e Andréa Rizzo dos Santos, autores do capítulo “avaliação escolar dos alunos público alvo da Educação Especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, trazem reflexões acerca das concepções envolvidas no processo de escolarização dos alunos público alvo da Educação Especial (PAEE) e de como a avaliação ocorre nas salas de aula, suscitando direcionamentos pedagogicamente possíveis e atrelados à concretização de práticas mediadoras inclusivas e significativas para todos os envolvidos neste processo. Já o capítulo “Educação Especial nas escolas do campo em um município de Mato Grosso do Sul”, com autoria de Rosa Alessandra Rodrigues Corrêa e Andressa Santos Rebelo, apresentam dados qualitativos e quantitativos para caracterizar alguns aspectos da educação especial do campo no município de Corumbá, Mato Grosso do Sul.

Em “a criação de vínculos à mobilização social a partir da práxis comunicativa e educacional”, Fabiane da Silva Veríssimo, Ieda Márcia Donati Linck e Rosane Rodrigues Felix, apresentam a importância da comunicação à educação em projetos de mobilização social, além de descrever o modo com que estratégias de comunicação adotadas em um projeto de pesquisa participante contribuíram para a adesão dos participantes do estudo intitulado ‘Mulheres em situação de violência: práticas dos profissionais em Estratégia Saúde da Família’. João Paulo Vicente da Silva, autor do texto “Educação Física adaptada: um relato sobre a proposta de intervenção pedagógica para alunos com Paralisia Cerebral”, descreve as contribuições sobre a intervenção pedagógica nas aulas de educação física adaptada, realizada com dois estudantes com idade de 14 e 15 anos, ambos diagnosticados com paralisia cerebral e matriculados na rede municipal de educação de Extremoz-RN.

Já no capítulo “a experimentação nos anos iniciais do Ensino Fundamental: percepções de professores que ensinam Ciências”, Antonia Ediele de Freitas Coelho e João Manoel da Silva Malheiro investigaram a concepção de experimentação segundo a percepção de cinco professoras de Ciências dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública de Castanhal-PA. Angela Pereira de Novais Rodrigues e Lilian Giacomini Cruz, autoras do capítulo “a pedagogia histórico-crítica no ensino de Ciências: uma proposta didática para auxiliar no desenvolvimento do

tema ‘ser humano e saúde’”, apresentaram uma proposta didática para trabalhar o tema “Ser Humano e Saúde”, enfatizando a Sexualidade e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), realizada com alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública estadual do município de Ivinhema - MS.

O texto “Ferramenta web educacional para metodologia de aprendizagem baseada em problemas”, de Filipe Costa Batista Boy, Letícia Silva Garcia e Luís Fernando Fortes Garcia, elaboraram uma revisão de literatura sobre Aprendizagem Baseada em Problemas e pelo desenvolvimento de uma ferramenta web educacional que auxilie o professor na aplicação dessa metodologia em sala de aula. Já em “a dança das borboletas: uma experiência de criação de sentidos na Educação Infantil”, Ana Catharina Urbano Martins de Sousa Bagolan, Sára Maria Pinheiro Peixoto e Uiliete Márcia Silva de Mendonça Pereira, desenvolveram sequências didáticas na Educação Infantil para ampliar o repertório de comunicação e expressão cultural das crianças; criar movimentos a partir de observações do voo da borboleta e emitir impressões, sentimentos, conhecimentos sobre a dança.

Kleonara Santos Oliveira, André Lima Coelho, Fausta Porto Couto, Ricardo Franklin de Freitas Mussi, Naiara do Prado Souza, Aparecida de Fátima Castro Brito e Vera Lúcia Rodrigues Fernandes, autores de “jogos digitais na escola regular: desafios e possibilidades para a prática docente”, apresentaram reflexões, a partir das produções acadêmicas acerca dos jogos digitais, quais as possibilidades e desafios para a prática do professor, enquanto instrumento de ensino e aprendizagem no contexto escolar, a partir de uma revisão integrativa da literatura, seguindo uma abordagem qualitativa. O capítulo “a utilização de jogos matemáticos na turma do 5º ano da Escola Municipal Carlos Raimundo Rodrigues no município de Boa Vista”, Elizania de Souza Campos, Sandorlene Oliveira da Cruz, Maria do Carmo dos Santos Teixeira, Rute Costa Lima e Edgar Wallace de Andrade Valente, em que apresentam importância da utilização de jogos matemáticos em sala de aula e, em outro momento, a aplicação de uma atividade (jogo) em uma turma de 5º ano da Escola Municipal e alunos monitores do Ensino Médio.

Ana Carolina Fernandes Gonçalves, autora do capítulo “o ‘jogo da democracia’: transformando a aula em uma experiência”, é o resultado da aplicação de uma ferramenta pedagógica elaborada para criar uma situação de aprendizagem colaborativa e dinâmica do debate como um gênero textual. Com esse intuito, foi desenvolvido um jogo de simulação, fundamentado na dinâmica da democracia de consenso, no qual os participantes precisavam resolver uma situação-problema de caráter econômico, social ou cultural, semelhantes às enfrentadas pelos jovens em sua vida real. Já o texto “a abordagem dos poliedros platônicos nos livros didáticos: uma análise sobre sua potencialidade significativa”, com autoria de Nádja Dornelas Albuquerque, Maria Aparecida da Silva Rufino e José Roberto da Silva, analisaram a potencialidade significativa dos livros didáticos do 6º e/ou 7º ano do Ensino Fundamental, no que se refere a contextualização e informação do tema poliedros

platônicos.

Em “o Ensino da Bioquímica através da composição musical”, Gabriel Soares Pereira visa a elucidação de uma intervenção pedagógica realizada a fim de potencializar a apreensão dos saberes acerca da bioquímica. Já Almir Tavares da Silva, autor de “leitura, pesquisa e encenação: a literatura dramática e seu contexto histórico na sala de aula”, ao desenvolver um trabalho que envolveu a leitura, pesquisa, contextualização histórica de peças teatrais e encenação com os alunos do 1º ano do Ensino Médio, cujo objetivo foi conhecer a vida e obra dos dramaturgos brasileiros e relacionar os conflitos das personagens com o contexto histórico que o Brasil viveu no século XX.

O texto “a química da água: caso lago da Perucaba”, Fabiana dos Santos Silva, Milka Bruna Santos da Silva, Wanessa Padilha Barbosa Nunes e Silvia Helena Cardoso, apresentam os resultados de uma atividade investigativa tendo como foco a educação ambiental e o ensino de química, para isso foi realizada a análise de alguns parâmetros físico-químicos na água do Lago da Perucaba, localizado na região agreste do estado de Alagoas, para a obtenção de um diagnóstico prévio da qualidade da água, tendo a finalidade de verificar se estes estão de acordo com os padrões estabelecidos pelo CONAMA. Já no artigo “o Pequeno Príncipe em um planeta de múltiplas linguagens”, de Gabriela Huth, Elisandra Dambros e Márcia Rejane Scherer, relatam um projeto desenvolvido por professoras da rede municipal de uma escola urbana de Ijuí, RS, além de trazerem reflexões sobre os desafios e possibilidades presentes na atuação cotidiana destas professoras que, em seu fazer pedagógico, preocupam-se em tornar significativos às crianças os conceitos e conteúdos trabalhados com este grupo dos Anos Iniciais.

O livro do Volume 2 conta com inúmeras práticas educativas na educação infantil, ensino fundamental e médio, além do ensino superior, com relevantes contribuições para a Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”. Esse volume ajuda a demonstrar a diversidade de atividades desenvolvidas no nosso país que contribuem para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, fazendo-nos refletir sobre nossas práticas educacionais.

Desejamos uma ótima leitura!

Prof. Mestre Maurício Rizzatti

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| GER: GRUPO DE ESTUDOS EM ROBÓTICA, MULTIPLICANDO CONHECIMENTOS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE PORTO ALEGRE | |
| <i>Mara Rosane Noble Tavares</i> <i>Ana Elisabeth Bohm Agostini</i> <i>Luís Arnaldo Rigo</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.9141903091 | |
| CAPÍTULO 2 | 13 |
| PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE MEDICAMENTOS, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NOS MATERIAIS PARADIDÁTICOS | |
| <i>Maria de Lourdes da Silva (UERJ)</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.9141903092 | |
| CAPÍTULO 3 | 27 |
| AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA EM ESCOLAS INDÍGENAS: A APRENDIZAGEM DA ESCRITA EM LÍNGUA KAINGANG NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| <i>Maria Christine Berdusco Menezes</i> <i>Maria Simone Jacomini Novak</i> <i>Rosângela Célia Faustino</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.9141903093 | |
| CAPÍTULO 4 | 39 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA: REPENSANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TORNO DO ESPORTE | |
| <i>Hans Gert Rottmann</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.9141903094 | |
| CAPÍTULO 5 | 52 |
| E SE A COMPREENSÃO HABITAR AS NOSSAS RESPONSABILIDADES? ESCRITAS SOBRE AUTO-ÉTICA E ESCOLA EM TEMPOS DE CRISE | |
| <i>Alan Willian de Jesus</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.9141903095 | |
| CAPÍTULO 6 | 63 |
| INCLUSÃO: CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS | |
| <i>Maria Auxileide da Silva Oliveira</i> <i>José Jailson de Almeida Júnior</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.9141903096 | |
| CAPÍTULO 7 | 74 |
| JOGO 2D EVOLUÇÃO DO PLANETA TERRA | |
| <i>Larissa da Rocha Silva</i> <i>Marcos Vinicius dos Santos Porto</i> <i>Ana Leticia de Oliveira</i> <i>Fagner Maciel de Moraes</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.9141903097 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 81 |
| ENSINO DE TEATRO E REINVENÇÕES DA REALIDADE: NOTAS SOBRE EXPERIÊNCIA ESTÉTICA, DOCÊNCIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO | |
| <i>Everton Ribeiro</i> <i>José Francisco Quaresma Soares da Silva</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.9141903098 | |
| CAPÍTULO 9 | 95 |
| SALA DE RECUPERAÇÃO INTENSIVA: O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E AS IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA AVALIATIVA | |
| <i>Kelly Cristina Pádua Bruzegueze Miguel</i> <i>Evaní Andreatta Amaral Camargo</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.9141903099 | |
| CAPÍTULO 10 | 104 |
| DISCUTINDO O ENSINO DE NÚMEROS COMPLEXOS COM PROFESSORES E ESTUDANTES DE MATEMÁTICA | |
| <i>Cassiano Scott Puhl</i> <i>Isolda Gianni de Lima</i> <i>Laurete Zanol Sauer</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030910 | |
| CAPÍTULO 11 | 116 |
| UNIVERSIDADE ABERTA Á TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| <i>Carine Aparecida Souza Bastos</i> <i>Fábio Fernandes Flores</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030911 | |
| CAPÍTULO 12 | 127 |
| INFÂNCIA E CIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O BRINCAR | |
| <i>Elis Beatriz de Lima Falcão</i> <i>Lorrana Neves Nobre</i> <i>Nayara Santos Firmino</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030912 | |
| CAPÍTULO 13 | 138 |
| DESENHO E ESCRITA COMO INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EXPERIMENTAÇÃO INVESTIGATIVA EM UM CLUBE DE CIÊNCIAS | |
| <i>Carlos Jose Trindade da Rocha</i> <i>João Manoel da Silva Malheiro</i> <i>Odete Pacubi Baierl Teixeira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030913 | |
| CAPÍTULO 14 | 152 |
| O ENSINO DE ARTE NO ACRE DESAFIOS E CONQUISTAS | |
| <i>Jamila Nascimento Pontes</i> <i>Rafaela da Silva de Lima</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030914 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 15 | 160 |
| A GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DA ZONA LESTE DE MANAUS (AM) | |
| <i>Jaqueline do Espírito Santo Soares dos Santos</i> | |
| <i>Márcio Silveira Nascimento</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030915 | |
| CAPÍTULO 16 | 171 |
| PRÁTICA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA NA ESCOLA MUNICIPAL NOVA CANAÃ, JACUNDÁ-PARÁ | |
| <i>Glaucia de Sousa Moreno</i> | |
| <i>Fabrício Araújo Costa</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030916 | |
| CAPÍTULO 17 | 183 |
| REPOSITÓRIO DE OBJETOS DIGITAIS E A PRÁXIS PEDAGÓGICA COM ALUNOS SURDOS | |
| <i>Tania Chalhub</i> | |
| <i>Ricardo Janoario</i> | |
| <i>Gabriel Oliveira da Silva</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030917 | |
| CAPÍTULO 18 | 191 |
| O TEMA ÁGUA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS | |
| <i>Priscila Eduarda D. Morhy</i> | |
| <i>Augusto Fachín Terán</i> | |
| <i>Ana Paula Melo Fonseca</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030918 | |
| CAPÍTULO 19 | 200 |
| A PRÁXIS DOCENTE E SUA IMPORTÂNCIA NA ELABORAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA DE FORMA INTERDISCIPLINAR | |
| <i>Teane Frota Ribeiro</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030919 | |
| CAPÍTULO 20 | 211 |
| INATECSOCIAL: A ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO EM OUTRA PERSPECTIVA | |
| <i>Mariana de Oliveira Wayhs</i> | |
| <i>Enedina Maria Teixeira da Silva</i> | |
| <i>Fernanda Bertollo Costa</i> | |
| <i>Diego Eduardo Dill</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030920 | |
| CAPÍTULO 21 | 222 |
| REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE SALA DE AULA INVERTIDA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INDEXADA AO SCOPUS NOS ANOS DE 2016 E 2017 | |
| <i>Ernane Rosa Martins</i> | |
| <i>Luís Manuel Borges Gouveia</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030921 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 22 | 232 |
| A PESQUISA SOBRE PRÁTICAS METODOLÓGICAS INOVADORAS: BASE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA | |
| <i>Maria Aparecida Santana Camargo</i> | |
| <i>Rosane Rodrigues Felix</i> | |
| <i>Ieda Márcia Donati Linck</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030922 | |
| CAPÍTULO 23 | 241 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOB A ÓTICA DO ENFERMEIRO | |
| <i>Halana Batistel Barbosa</i> | |
| <i>Marta Angélica Iossi Silva</i> | |
| <i>Franciele Foschiera Camboin</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030923 | |
| CAPÍTULO 24 | 248 |
| APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CORPO EM MOVIMENTO | |
| <i>Débora da Silva Cardoso</i> | |
| <i>Elcie Salzano Masini</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030924 | |
| CAPÍTULO 25 | 259 |
| AVALIAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| <i>Maria Aparecida Ferreira de Paiva</i> | |
| <i>Andréia Maria de Oliveira Teixeira</i> | |
| <i>Márcia Regina Corrêa Negrin</i> | |
| <i>Andréa Rizzo dos Santos</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030925 | |
| CAPÍTULO 26 | 271 |
| EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS ESCOLAS DO CAMPO EM UM MUNICÍPIO DE MATO GROSSO DO SUL | |
| <i>Rosa Alessandra Rodrigues Corrêa</i> | |
| <i>Andressa Santos Rebelo</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030926 | |
| CAPÍTULO 27 | 279 |
| A CRIAÇÃO DE VÍNCULOS À MOBILIZAÇÃO SOCIAL A PARTIR DA PRAXIS COMUNICATIVA E EDUCACIONAL | |
| <i>Fabiane da Silva Veríssimo</i> | |
| <i>Ieda Márcia Donati Linck</i> | |
| <i>Rosane Rodrigues Felix</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030927 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 28 | 291 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: UM RELATO SOBRE A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL | |
| <i>João Paulo Vicente da Silva</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030928 | |
| CAPÍTULO 29 | 298 |
| A EXPERIMENTAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES QUE ENSINAM CIÊNCIAS | |
| <i>Antonia Ediele de Freitas Coelho</i> | |
| <i>João Manoel da Silva Malheiro</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030929 | |
| CAPÍTULO 30 | 312 |
| A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DO TEMA “SER HUMANO E SAÚDE” | |
| <i>Ângela Pereira de Novais Rodrigues</i> | |
| <i>Lilian Giacomini Cruz</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030930 | |
| CAPÍTULO 31 | 322 |
| FERRAMENTA WEB EDUCACIONAL PARA METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS | |
| <i>Filipe Costa Batista Boy</i> | |
| <i>Letícia Silva Garcia</i> | |
| <i>Luís Fernando Fortes Garcia</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030931 | |
| CAPÍTULO 32 | 333 |
| A DANÇA DAS BORBOLETAS: UMA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DE SENTIDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| <i>Ana Catharina Urbano Martins de Sousa Bagolan</i> | |
| <i>Sára Maria Pinheiro Peixoto</i> | |
| <i>Uliete Márcia Silva de Mendonça Pereira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030932 | |
| CAPÍTULO 33 | 343 |
| JOGOS DIGITAIS NA ESCOLA REGULAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA DOCENTE | |
| <i>Kleonara Santos Oliveira</i> | |
| <i>André Lima Coelho</i> | |
| <i>Fausta Porto Couto</i> | |
| <i>Ricardo Franklin de Freitas Mussi</i> | |
| <i>Naiara do Prado Souza</i> | |
| <i>Aparecida de Fátima Castro Brito</i> | |
| <i>Vera Lúcia Rodrigues Fernandes</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030933 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 34 | 351 |
| A UTILIZAÇÃO DE JOGOS MATEMÁTICOS NA TURMA DO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL CARLOS RAIMUNDO RODRIGUES NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA | |
| <i>Elizania de Souza Campos</i> | |
| <i>Sandorlene Oliveira da Cruz</i> | |
| <i>Maria do Carmo dos Santos Teixeira</i> | |
| <i>Rute Costa Lima</i> | |
| <i>Edgar Wallace de Andrade Valente</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030934 | |
| CAPÍTULO 35 | 361 |
| O “JOGO DA DEMOCRACIA”: TRANSFORMANDO A AULA EM UMA EXPERIÊNCIA* | |
| <i>Ana Carolina Fernandes Gonçalves</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030935 | |
| CAPÍTULO 36 | 366 |
| A ABORDAGEM DOS POLIEDROS PLATÔNICOS NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE SOBRE SUA POTENCIALIDADE SIGNIFICATIVA | |
| <i>Nádja Dornelas Albuquerque</i> | |
| <i>Maria Aparecida da Silva Rufino</i> | |
| <i>José Roberto da Silva</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030936 | |
| CAPÍTULO 37 | 377 |
| O ENSINO DA BIOQUÍMICA ATRAVÉS DA COMPOSIÇÃO MUSICAL | |
| <i>Gabriel Soares Pereira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030937 | |
| CAPÍTULO 38 | 382 |
| LEITURA, PESQUISA E ENCENAÇÃO: A LITERATURA DRAMÁTICA E SEU CONTEXTO HISTÓRICO NA SALA DE AULA | |
| <i>Almir Tavares da Silva</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030938 | |
| CAPÍTULO 39 | 385 |
| A QUÍMICA DA ÁGUA: CASO LAGO DA PERUCABA | |
| <i>Fabiana dos Santos Silva</i> | |
| <i>Milka Bruna Santos da Silva</i> | |
| <i>Wanessa Padilha Barbosa Nunes</i> | |
| <i>Silvia Helena Cardoso</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030939 | |
| CAPÍTULO 40 | 389 |
| O PEQUENO PRÍNCIPE EM UM PLANETA DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS | |
| <i>Gabriela Huth</i> | |
| <i>Elisandra Dambros</i> | |
| <i>Márcia Rejane Scherer</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030940 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 41 | 393 |
| DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS E O CONSTITUIR-SE PROFESSOR DE MATEMÁTICA | |
| <i>Renata Camacho Bezerra</i> | |
| <i>Luciana Del Castanhel Peron</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030941 | |
| CAPÍTULO 42 | 399 |
| AVALIAÇÃO - FONTE PARA A CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES E IMPACTO NOS RESULTADOS DOS ALUNOS | |
| <i>Maria Eny Leandro Picozzi</i> | |
| <i>Lígia Gomes Elliot</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.91419030942 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES..... | 412 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 413 |

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carine Aparecida Souza Bastos

Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Guanambi- BA

Fábio Fernandes Flores

Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Guanambi- BA

RESUMO: O presente trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado no projeto de extensão intitulado Universidade Aberta À Terceira Idade (UATI): envelhecer com qualidade. O objetivo deste é descrever ações realizadas no programa e suas repercussões na formação acadêmica da autora, durante o período de monitoria, além de delinear as contribuições da UATI na vida de seus integrantes. As atividades pedagógicas desenvolvidas no programa UATI da UNEB Campus XII, principalmente a hidroginástica, permitem um diálogo e significativa contribuição de autores na temática abordada. Nesta perspectiva, foi possível identificar como a metodologia e afetividade adotada no desenvolvimento das ações possuem influências positivas nos aspectos biopsicossociais dos sujeitos. O momento de atuação da autora no programa possibilitou a experiência e ampliação do conhecimento, diante do ensino e aprendizagem na perspectiva de aperfeiçoamento das práticas interventivas,

estabelecendo o contato direto com a realidade e suas demandas.

PALAVRAS-CHAVE: Terceira idade. Atividade Física. Hidroginástica. Ações Pedagógicas.

UNIVERSITY OPENED AT THE THIRD AGE: A REPORT OF EXPERIENCE

ABSTRACT: The present work consists of an experience report on the extension project titled Open University for the Elderly (UATI): aging with quality. The purpose of this study is to describe actions taken in the program and its repercussions on the author's academic training during the monitoring period, as well as to outline the contributions of the UATI in the life of its members. The pedagogical activities developed in the UATI program of UNEB Campus XII, mainly water aerobics, allow for a dialogue and significant contribution of authors in the subject addressed. From this perspective, it was possible to identify how the methodology and affectivity adopted in the development of the actions have positive influences on the biopsychosocial aspects of the subjects. The author's moment in the program made possible the experience and expansion of knowledge, in the face of teaching and learning in order to improve the intervention practices, establishing direct contact with reality and its demands.

KEYWORDS: Third Age. Physical activity.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo consiste em um relato de experiência de caráter descritivo, apresentando aspectos vivenciados em um projeto de extensão, durante o período de atuação da autora como monitora deste. O programa *Universidade Aberta à terceira idade (UATI): envelhecer com qualidade*, oriundo da Universidade do Estado da Bahia Campus XII, tendo como público alvo pessoas acima de 50 anos da cidade de Guanambi/BA, que apesar de não ser considerado idoso, já permeiam pelo processo de envelhecimento e sofrem com os declínios decorrentes do mesmo.

A prática de exercícios físicos como a hidrogenástica e atividades socioculturais contribui e possibilita a autonomia, autoestima, bem estar e qualidade de vida na terceira idade dos munícipes. Todavia, ações com esta vertente não são condizentes com o número de indivíduos desta faixa etária da cidade. Sendo perceptíveis lacunas em políticas públicas, designadas para o desenvolvimento de programas sociais e de atividades físicas, que promovam a inserção e permanência de uma totalidade de pessoas na terceira idade. No entanto, algumas mudanças estão ocorrendo e essas ações estão se tornando cada vez maior, tanto nas universidades quanto em programas instituído pelos municípios.

Nesse sentido, Benedetti, Gonçalves e Mota (2007) ponderam em sua pesquisa, que há uma crescente implantação de programas em atividades físicas para idosos, contudo, a iniciativa e desenvolvimento destes acontecem quase sempre pelas universidades. Os estudos de Dátilo e Tavares (2012); Dátilo e Marin (2015) ratificam tal apontamento, ao expressarem que a ampliação das Universidades da Terceira Idade no Brasil são marcadores fortes do crescimento e visibilidade da velhice no panorama nacional, influenciando positivamente em toda a conjuntura que envolve o processo de envelhecimento.

2 | OBJETIVOS

O intuito do estudo é descrever a experiência no programa e suas repercussões na vida de integrantes do programa, desde a sua gênese até o presente momento. Diante das reflexões e diálogos perpetrados durante os encontros semanais, buscou-se compreender quais os motivos para adesão e permanência dos sujeitos no programa, além de verificar os resultados parciais da prática de hidrogenástica na vida dos e das integrantes. O estudo se faz importante para relatar também as ações pedagógicas envolvidas neste processo formativo.

3 | METODOLOGIA

O presente estudo utiliza-se de uma metodologia qualitativa, com caráter descritivo, originado através de um relato de experiência vivenciado pela autora, durante o período de atuação como monitora no programa UATI. Segundo Cavalcante e Lima (2012, p.96)

“o relato de experiência é uma ferramenta de pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica”. Trata-se de um olhar qualitativo, que aborda a problemática delineada a partir de métodos descritivos e observacionais, descrevendo aspectos mais profundos. (LAKATOS E MARCONI, 2011).

A literatura foi uma das ferramentas utilizada, para dialogar com a temática acerca da terceira idade (pessoas com idade igual ou superior a 50 anos) e idosos (pessoas com idade igual ou superior a 60 anos). O programa agrega os dois segmentos etários diferenciados pela constituição, porém com aspectos inerentes ao processo de envelhecimento, proporcionando a ampliação do conhecimento fundamentado.

4 | REFERENCIAL TEÓRICO

Nota-se no cenário nacional um crescimento populacional deste público. Diante disso, há a necessidade de atender as demandas existentes no processo de envelhecimento, instituindo também a universalização do processo de ensino e aprendizagem entre distintas gerações. Partindo deste pressuposto, Dátilo e Marin (2015) avaliam a ampliação das atividades desenvolvidas nas Universidades abertas para a terceira idade, sinalizando que esta permite ao idoso a aquisição de novos conhecimentos e a uma permuta constante de experiências entre os membros do grupo e a comunidade acadêmica.

O processo de envelhecimento acontece para todo indivíduo no seu tempo e diante da especificidade de cada um, entretanto, um dos fatores determinantes e inerentes ao envelhecimento são o estilo e qualidade de vida desse sujeito.

Segundo Schneider e Irigarayo (2008), o envelhecimento deve ser compreendido através da influência de múltiplos fatores, como gênero, classe social, cultura, padrões de saúde individual e coletiva na sociedade, entre outros, que pode estabelecer diferentes aspectos em cada indivíduo. Corroborando com este indício Civinski, Montibeller e Braz (2011, p.166 e 167) relatam que: “O processo de envelhecimento varia bastante entre as pessoas e é influenciado pelo estilo de vida e por fatores genéticos do indivíduo”.

Diante das inúmeras possibilidades de práticas corporais a serem ofertadas para a terceira idade, optou-se por desenvolver atividades aquáticas como a hidroginástica,

palestras dialógicas com diferentes enfoques, recreação e confraternização entre os participantes. A escolha da hidroginástica, como a atividade física sistematizada a ser ofertada para o público alvo, vem respaldada em estudos que trazem essa prática corporal como uma atividade que pode ser praticada em qualquer idade e principalmente como a mais indicada para a terceira idade.

Nessa perspectiva, Bonachela (1994), Mazo; Lopes e Benedetti (2009); e Gonçalves (1996) salientam que a prática da hidroginástica pode ser realizada por qualquer pessoa, independentemente da idade, gênero, grau de condicionamento corporal, ou conhecimentos anteriores da prática ou do meio líquido, a exceção é a contraindicação médica.

Estes autores dialogam com os estudos de Pinto *et al.* (2008); Aguiar e Gurgel (2009) Paula e Paula (1998); Pinho *et al.* (2006); Novais (2009); Assis e Rabelo (2006) legitimando com o indicativo da hidroginástica ser uma das práticas corporais mais indicada para a terceira idade, ratificando que a mesma vem se destacando para os idosos, por ser uma atividade realizada na água, cuja característica auxilia na execução do exercício, pois causa menos impacto nas articulações, ou seja, é muito mais segura, além de ser muito prazerosa.

Outro fator preponderante para a escolha da hidroginástica como a principal modalidade a ser ofertada para os idosos foi à proeminência desta, enquanto facilitadora para adiar as implicações do envelhecimento, prevenindo e retardando os efeitos culminantes de doenças crônicas. A respeito, Civinski, Montibeller e Braz (2011); Vieira, Aprile e Paulino (2014); Matsudo (2006); Knuth (2009) demonstram em seus estudos que a prática de atividades físicas auxilia e ameniza os riscos de doenças crônicas, cardíacas entre outros diversos fatores que atingem com elevada prevalência principalmente a população idosa.

A hidroginástica possui características peculiares e enaltecidas que sobressai em relação a outras atividades físicas, como o fato de durante um movimento os músculos agonistas e antagonistas exercerem contração alternada, porém, em análoga dimensão, no intuito de lutar contra a força da água (MAZO; LOPES e BENEDETTI, 2009).

5 | DISCUSSÕES E RESULTADOS

Uma das propostas do programa é promover a interação social do público alvo através de práticas corporais, recreação, palestras, confraternização e diálogo entre os participantes, de modo que ocorra a satisfação pessoal e construção social durante o envelhecimento. Tendo consonância com Cerrie e Simões (2007, p.82), pois afirmam que: “uma das maneiras de intervir positivamente no processo de envelhecimento é o envolvimento em atividades físicas, culturais, sociais, entre outras”.

Apesar da UATI não conseguir abranger toda a população acima dos 50 anos, a cidade pode idealizar outras ações tendo como parâmetro o que ocorre na UNEB.

Isto porque o programa oportuniza para a turma melhorias no estilo de vida, ou seja, o intuito é a oferta de atividades diversificadas e que proporcione estímulo de vida durante o envelhecimento. Corroborando, Mazo *et al* (s/d) lembra que o início, permanência ou o aumento da prática de atividades físicas influencia positivamente na qualidade de vida dos idosos.

A inscrição para admissão no programa tem como pré-requisitos, ter idade superior a 50 anos e apresentar um laudo médico sem nenhuma contra indicação da prática de atividades físicas. As atividades acontecem em uma constância de três encontros semanais (segunda, quarta e sexta), com duração de 1 hora e 40 minutos por dia, geralmente os primeiros 50 minutos ocorrem palestras e dinâmicas, posteriormente acontece à prática de atividade física, sobretudo a hidroginástica, constituindo-se de forma dinâmica.

De forma complementar, Matsudo (2006), aponta a necessidade do estímulo da atividade física regular durante o processo de envelhecimento, sobretudo após os 50 anos de idade, mesmo que o sujeito seja sedentário, pois o fato de manter a realização de uma atividade física regular ou a iniciação de um estilo de vida ativo apresenta um impacto positivo na saúde e na longevidade.

Autores como Benedetti, Gonçalves e Mota (2007), fazem uma alusão consoante à norma abordada anteriormente, mencionando que o atestado médico deveria ser exigido aos idosos para admissão nos programas de atividade física, pois assim os profissionais de Educação Física trabalhariam com maior segurança, além de oportunizar aos idosos um diagnóstico de sua saúde.

As respectivas atividades da UATI são desenvolvidas na UNEB Campus XII, deste modo, os encontros acompanham o calendário letivo da instituição. O grupo mencionado é constituído por um total de 60 pessoas, composto de 13 homens e 47 mulheres, todos com idade superior a 50 anos de idade.

A dimensão expressiva do número de mulheres em relação aos homens no grupo, também é vista em outros estudos, solidificando o que alguns autores chamam de feminização da velhice. A respeito disso, Conceição *et al* (2011); Cardoso *et al* (2008); Caetano e Tavares (2008); Dátilo e Tavares (2012), constataram uma predominância na presença de pessoas idosas do sexo feminino, em programas de atividade física destinado para esse público, demonstrando que as mulheres são as grandes ocupadoras destes espaços.

As ações desenvolvidas no projeto acontecem de forma contígua entre monitores (estudantes de Educação Física) e o coordenador do projeto (professor de Educação física da UNEB). Esta atuação conjunta possibilita um suporte e respaldo ao programa, visando e instigando a formação continuada do acadêmico, propiciando um contato direto com um dos campos de atuação. Nesse sentido, Veras e Caldas (2004), ratificam que diante das demandas originárias do crescente envelhecimento populacional, é necessário um estímulo à formação qualificada dos jovens que estão se graduando e que possivelmente irão atuar com este segmento etário.

O planejamento e estrutura das aulas ocorreram após a análise das patologias autorreferidas ou descritas no laudo médico, bem como dos resultados das avaliações funcionais periódicas que acontece no início e final de cada semestre. A finalidade é captar elementos ou fatores que influenciam na vida do participante, e desse modo, prescrever os exercícios e práticas mais adequadas. Andreotti e Okuma (1999) ressaltam que, os programas de Educação Física principalmente destinados para idosos, devem ter como princípio as avaliações, pois, estas permitem fazer um diagnóstico mais preciso das capacidades dos indivíduos.

Durante as avaliações funcionais houve relatos que, por vezes, sentiam ansiosos e deprimidos. Todavia, estudos indicam a prática de atividades físicas sistematizadas, como estratégia a ser utilizada para controlar a incidência de depressão na sociedade. De modo consoante Nahas (2010), afirma que a prática regular de atividade física tem um efeito benéfico no controle dos sintomas depressivos. Nessa mesma perspectiva Cheik et al (2003) salienta que a prática regular de exercício físico, pode contribuir para um decréscimo nos escores de depressão e ansiedade.

As palestras e oficinas semanais são ministradas por profissionais de áreas distintas (enfermagem, fisioterapia, nutrição etc.), que contribuem direta ou indiretamente, sanando dúvidas e apresentando dicas plausíveis. Tal momento promove um convívio em coletividade e afetividade entre os envolvidos, experiências, ideias, dúvidas, ou seja, uma troca permanente de conhecimentos. Segundo Mazo et al (2005) A reinserção social por meio de grupos de convivência e atividade física pode dar subsídio ao controle do estado depressivo, incidindo em uma possível reversão do transtorno.

Recomendações como a utilização da vestimenta apropriada, tomar ducha antes de entrar na piscina, não caminhar na borda, não saltar do trampolim, avisar a sua possível ou efetiva ausência, são reforçados constantemente para um convívio harmonioso, dentro dos princípios do programa.

As aulas são planejadas e distribuídas em, 5 a 10 minutos de alongamento e aquecimento das articulações e musculatura, a parte principal com 30 a 35 minutos de atividades mais intensas e moderadas, dentro dos objetivos propostos e os 5 minutos finais para alongamento e relaxamento. Os objetivos propostos são intercalados durante os dias da semana, entre exercícios localizados e exercícios aeróbicos, para que uma valência física ou resultado não fosse elevado em detrimento do outro, por conseguinte há melhorias tanto no sistema muscular quanto cardiovascular. A metodologia adotada na divisão das aulas do programa é uma das estratégias de treinamento aquático, demonstrada por Aboarrage (2003).

Matsudo (2006) avalia que, a melhor escolha para os indivíduos que estão em processo de envelhecimento é a efetivação de atividades físicas sistematizadas, que tenha tanto o treinamento aeróbico como o de força muscular, além de incorporar exercícios peculiares de flexibilidade e equilíbrio.

O primeiro desafio de alguns integrantes é a adaptação ao meio líquido, pois

para determinados sujeitos é o primeiro contato com exercícios no meio aquático. Nas vivências iniciais são fixados steps, material que oferece um suporte na piscina para que sintam segurança ao realizar os movimentos. Durante os encontros, a frequência deste vai sendo reduzida. Conforme o aumento da autoconfiança, locomoção com segurança e maior destreza motora durante a aula, o equipamento é retirado da piscina.

Macarrões, halteres, bolas e step são essenciais para uma constante mudança nos objetivos e diversidade nas aulas, desde os circuitos até a recreação, possibilitando uma variação frequente das práticas e inibindo a monotonia durante os encontros. Tais recursos possibilitam o fortalecimento da amizade entre os envolvidos e maior apreço pela hidroginástica.

A sociabilidade também aumentou nas atividades em dupla ou grupo, pois o contato com o outro promove a confiança no meio líquido, dessa forma, auxilia no desenvolvimento e ludicidade da aula. A afetividade com a turma foi de fundamental importância para que eles se sentissem acolhidos, porque reconhecê-los e chamá-los individualmente por seus respectivos nomes, os deixavam muito felizes, pois o grupo era grande e desse modo se sentiam admiráveis.

Quanto a este assunto, Caetano e Tavares (2008, p.235) ressaltam que: “A atuação do professor e a criação de vínculo com os alunos é um aspecto essencial para a manutenção dos idosos em programas de exercício físico”; pois “o idoso precisa ter vontade de participar do grupo para que assim possa usufruir dele, aspectos estes, que ajudam a melhorar e tornar mais satisfatória sua vida” (MENDES *et al* 2005, p.426).

Partindo desse pressuposto, alguns relatos positivos foram expressos durante os encontros.

“Uai você sabe meu nome? Pensei que você nunca lembraria, é muita gente!”
(PARTICIPANTE J)

“Por que você não veio ontem? Sentimos sua falta! No dia que você não vier, vamos te buscar na sua casa!” (PARTICIPANTE D).

“você não vai formar agora não né? Nem pense em nos abandonar! Quem vai mandar a gente cheirar a florzinha?” (PARTICIPANTE K)

“No dia que esse portão estiver fechado vamos pular! (Referindo-se as paralisações e greve) E você vai ter que vim dar aula pra nós!”(PARTICIPANTE R)

As músicas são selecionadas criteriosamente, para que a dimensão e o contexto histórico destes sujeitos sejam respeitados, além de propiciar a vivência de estilos musicais diferentes, ocasionando diversas formas de expressão corporal e comunicação não verbal, externando assim a sua cultura e os ritmos que mais lhe agradam.

Resultados positivos do programa foram descritos por eles, durante diálogos após as aulas, outros durante as rodas de conversas realizadas no intuito de avaliar o programa e possíveis mudanças. Alguns participantes explanaram:

“você não sabe como eu tou feliz! Perdi 5 quilos fazendo a hidro!”(Participante A)
“Eu tomo muito remédio pra minha dor na perna e quando estou na hidro fico sem tomar, já imagino quando tem parada, ai volta tudo!”(Participante B)
“Quando tou aqui me esqueço de tudo... já fico ansiosa pra vir, eu converso mais eu faço tudo direitinho.”(Participante C)
“As aulas tá fazendo muito bem a ela! (risos) (refere-se a sua esposa, que também é integrante do programa) antes nós íamos à seresta e ela não queria dançar, eu ficava insistindo, hoje nós chegamos lá... ai eu paro e ela continua! Dança com todo mundo!”(Participante G).

A filha de um casal participante do programa relatou:

“Este projeto está sendo tudo na vida de meu pai, ele era muito sedentário, não fazia nada e ainda reclamava quando minha mãe tava vindo, depois que ele foi chamado e convenci ele a vir...rum... fica brigando com minha mãe se ela atrasa um minuto, pra poder vir logo... ele adora”

Alguns participantes manifestam-se gratos, pela oportunidade de praticarem uma atividade física orientada, sinalizam que a permuta de carinho constante os deixam felizes, alguns fazem referências de ações que acontecem nos encontros com o grupo e posteriormente os colocam em prática fora deste.

“A gente aprende muito com vocês e vocês com nós...(risos)”(Participante D)
“Quando tou fazendo alguma coisa em casa que canso muito, lembro de você e ai cheiro a florzinha e sopro a velinha..)”(Referindo-se ao momento de relaxamento e volta a calma) (Participante E)
“Ontem me lembrei de você...(risos) todas as vezes que preciso me acalmar ou tou muito cansada, eu cheiro a florzinha e sopro a velinha!!”(Participante F)

Outro fator evidente dos resultados efetivos da UATI é a procura exacerbada de pessoas para serem inclusas na turma. Os interessados se referem a um(a) parente ou amigo(a) ao ponderar sobre o programa, desse modo, a lista de espera cresce de forma demasiada, entretanto, o projeto ainda não possui recursos suficientes para agregar todos. Essa procura vai de encontro a pesquisa realizada por Cardoso *et al.* (2008), quando estes referem-se ao convite ou estímulo de pessoas próximas, como um dos principais agentes para a participação e engajamento em programas de exercício físico.

Diante das avaliações realizadas, foi possível identificar alguns benefícios da prática da hidroginástica na capacidade funcional e na prevenção de risco de quedas durante o processo de envelhecimento, segundo os dados obtidos o número de idosos propensos a cair é baixo. Análogos a esta evidência, Vieira, Aprile e Paulino (2014) manifestam que, a prática regular de exercícios físicos ocasiona inúmeros benefícios à saúde, em todas as suas dimensões, pelo maior controle das comorbidades e das quedas que acontecem comumente na população idosa.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a monitoria foi possível verificar como a metodologia e afetividade adotada no desenvolvimento das atividades, influenciaram nos resultados e no modo como essas atividades são vivenciadas pelos integrantes do projeto, sendo estes significativos para que a inserção e permanência dos idosos ocorressem.

A atuação da autora como monitora no programa possibilitou a experiência e ampliação do conhecimento, diante do ensino e aprendizagem, demonstrando a potencialidade dessa população que está crescendo consideravelmente, perante a consonância entre as exigências advindas das modificações no aspecto populacional e sua qualidade de vida.

A relevância dos projetos de extensão é proeminente para o estudante, pois, essa articulação com o campo profissional, oportunizará ao acadêmico conhecê-lo com o olhar de pesquisador, analisando e descobrindo as suas especificidades e propondo soluções para os possíveis desafios, em uma construção contínua e recíproca de novos saberes.

A partir da temática discutida, sugere-se que sejam cometidos outros estudos acerca da influência de grupos ativos direcionados para a terceira idade e sua corporeidade, almejando a implantação de mais programas de atividades físicas na UNEB e em outros locais de Guanambi com o intuito de atender mais pessoas da terceira idade.

REFERÊNCIAS

ABOARRAGE, N. **Hidrotreinamento**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

AGUIAR, J. B; GURGEL, L. A. **Investigação dos efeitos da hidroginástica sobre a qualidade de vida, a força de membros inferiores e a flexibilidade de idosos**: um estudo no Serviço Social do Comércio – Fortaleza. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.23, n.4, p.335-44, out./dez. 2009.

ANDREOTTI, R. A; OKUMA, S. S. **Validação de uma bateria de testes de atividades da vida diária para idosos fisicamente independentes**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, **13**(1): 46-66, jan./jun. 1999.

ASSIS, E.L; RABELO, H. T. **Percepção da capacidade funcional de mulheres idosas praticantes de hidroginástica**. Movimentum - Revista Digital de Educação Física - Ipatinga: UnilesteMG - V.1 - Ago./dez. 2006.

BENEDETTI, T.R.B; GONÇALVES, L.H.T; MOTA, J.A.P.S. **Uma proposta de política pública de atividade física para idosos**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2007 Jul-Set; **16**(3): 387-98.

BONACHELA, V. **Manual Básico de Hidroginástica**. Rio De Janeiro: Sprint, 1994.

CAETANO, A. C. M. & TAVARES, D. M. dos S. **Unidade de Atenção ao Idoso**: atividades, mudanças no cotidiano e sugestões. Revista Eletrônica de Enfermagem, **10** (3), 45-58. 2008.

CARDOSO, A. S. *et al.* **Fatores influentes na desistência de idosos em um programa de**

exercício físico. Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 225-239, janeiro/abril de 2008.

CAVALCANTE B.L.L.; LIMA U.T.S. **Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas.** *Journal of Nursing Health*, Pelotas (RS) 2012 jan/jun;1(2):94-103.

Cerri, A. de S; Simões, R. **Hidroginástica e Idosos: por que eles praticam?** Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 01, p.81-92, janeiro/abril de 2007.

CHEIK, N. Carla; *et al.* **Efeitos do exercício físico e da atividade física na depressão e ansiedade em indivíduos idosos.** Revista bras. Ci. e Mov. Brasília v. 11 n. 3 p. 45-52 jul./set. 2003

CIVINSKI, C; MONTIBELLER, A; BRAZ, A. L. O. **A importância do exercício físico no envelhecimento.** Revista da Unifebe (Online) 2011; 9(jan/jun): 163-175.

CONCEIÇÃO; J. C. R. *et al.* **Motivos de adesão e permanência em um programa de atividade física para idosos.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, N° 159, Agosto de 2011. Disponível em <<http://www.efdeportes.com> acesso em 06/dez/2015.

DÁTILLO, G. M. P. D. A; MARIN, M. J. S. **O envelhecimento na percepção de idosos que frequentam uma universidade aberta da terceira idade.** Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 597-609, 2015.

DÁTILLO, G. M. P. D. A; TAVARES, F. da C. **Percepção da importância da participação de idosos em uma Universidade Aberta da Terceira Idade.** Revista Equilíbrio Corporal e Saúde, 2012;4(1):28-41.

GONÇALVES, V. L. **Treinamento em hidroginástica.** São Paulo: ícone, 1996.

KNUTH, A.G; *et al.* **Conhecimento de adultos sobre o papel da atividade física na prevenção e tratamento de diabetes e hipertensão: estudo de base populacional no Sul do Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(3):513-520, mar, 2009.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATSUDO, S. M. **Atividade física na promoção da saúde e qualidade de vida no envelhecimento.** Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.20, p.135-37, set. 2006. Suplemento n.5. • 135

MAZO, G. Z. *et al.* **Atividade física e qualidade de vida de mulheres idosas da cidade de Florianópolis, Brasil.** Rev. Port Cien Desp 8(3) 414–423. S/D

MAZO, G. Z. *et al.* **Tendência a estados depressivos em idosos praticantes de atividade física.** Rev. Bras. Cine. Des. Hum. 2005; 7(1):45-49.

MAZO, G. Z; LOPES, M. A; BENEDETTI, T. B. **Atividade física e o idoso: concepções gerontológica.** 3ª ed. Porto alegre: sulina, 2009.

MENDES, M.R.S.S.B. *et al.* **A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração.** *Acta Paul Enferm.* 2005;18(4):422-6.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 5. ed. rev. atual. Londrina: Midiograf, 2010. 318p.

NOVAES, R. G. **A importância da Hidroginástica na Promoção da Qualidade de Vida em Idosos.** 2009. Disponível em: >www.cdof.com.br. Acesso em 17/out/ 2015.

PAULA, C. Karla; PAULA, D. C. **Hidroginástica na terceira idade.** *Revista Brasileira de Medicina do Esporte.* Vol. 4, Nº 1, Jan/Fev, 1998.

PINHO, S. T. D. *et al.* **A hidroginástica na terceira idade.** EFDeportes.com, Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - Nº 102 - Noviembre de 2006. Disponível em <http://www.efdeportes.com/> acesso em 27/out/2015.

PINTO, M. V. D, M. et al. **Os benefícios gerados pela prática de hidroginástica em idosos.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 124 - Setiembre de 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> Acesso em 20/mar/2016.

SCHNEIDER, R. H; IRIGARAY, T. Q. **O envelhecimento na atualidade:** aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia Campinas* 25(4) 585-593 outubro - dezembro 2008.

VERAS, R. P; CALDAS, C. P. **Promovendo a saúde e a cidadania do idoso:** o movimento das universidades da terceira idade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(2):423-432, 2004.

VIEIRA, A. A. U; APRILE, M. R; PAULINO, C. A. **Exercício Físico, Envelhecimento e Quedas em Idosos:** Revisão Narrativa. *Rev. Equilíbrio Corporal Saúde*, v. 6, n. 1, p. 23-31, 2014.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Natália Lampert Batista - Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

Tascieli Feltrin - Doutoranda em Educação (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Escolar pela UFSM/ UAB (2013). Graduada em Letras licenciatura plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES/2011). Tutora do Curso de Formação em Letras Português e Literatura pela UAB/UFSM. Professora de língua portuguesa, Servidora pública na rede municipal de educação de Santa Maria. Atuou como Bolsista no projeto Biblioteca Comunitária: Embarque na Onda da Leitura (FAMES 2010-2011), como educadora no projeto de Extensão Práxis Pré-Vestibular Popular da UFSM (2014) e, como Tutora do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional UAB/UFSM (2017-2019). Atualmente, também, desenvolve atividades de incentivo à leitura e escrita criativa através da oficina de criação literária ImaginaMundos. Possui experiência nas seguintes áreas de estudo: Educação Popular, Culturas Periféricas, Educação de Jovens e Adultos, História da Educação, Educação Libertária, Literatura Popular e Multiletramentos, experiências educacionais não-escolares e Formação de professores para atuação em contextos de Vulnerabilidade Social.

Maurício Rizzatti - Mestre e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Doutorando em Geografia (Passagem Direta para o Doutorado) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. Também é integrante do Laboratório de Cartografia e grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (UFSM). Pesquisa na área de Cartografia, Geoprocessamento, Cartografia Escolar e a Teoria das Inteligências Múltiplas, Geotecnologias, Sensoriamento Remoto na Educação Básica; Geografia Física, Geografia Urbana e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 9, 1, 27, 35, 73, 75, 76, 80, 104, 114, 160, 191, 197, 248, 250, 251, 252, 256, 258, 278, 296, 302, 303, 307, 309, 310, 322, 323, 325, 326, 327, 328, 330, 331, 332, 350, 351, 365, 366, 368, 376, 410

Aprendizagem escolar 80, 410

Aprendizagem significativa 114, 376

Atividade física 125

Avaliação 5, 6, 27, 30, 38, 95, 138, 149, 150, 210, 259, 270, 365, 387, 399, 403, 405, 406, 410, 411

Avaliação diagnóstica 5

B

Brincar 127, 137

C

Cidade 127, 131, 132, 133

Complexidade 52

Currículo 63, 73, 150, 152, 159, 210, 240, 258

D

Drogas 13, 14, 16, 20, 25, 26

E

Educação 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 20, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 60, 61, 62, 63, 69, 72, 73, 74, 81, 83, 93, 94, 98, 103, 104, 106, 110, 114, 120, 121, 124, 127, 136, 137, 138, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 176, 180, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 199, 210, 220, 221, 222, 232, 233, 238, 240, 241, 243, 244, 252, 253, 258, 259, 261, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 291, 293, 296, 297, 298, 310, 320, 321, 333, 334, 335, 340, 341, 342, 350, 356, 358, 360, 361, 365, 366, 375, 376, 381, 399, 401, 403, 406, 408, 409, 410, 411

Educação física 120, 296

Educação infantil 137

Ensino 5, 6, 8, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 26, 28, 29, 32, 35, 38, 47, 50, 75, 81, 82, 83, 95, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 108, 111, 113, 114, 137, 138, 139, 144, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 170, 183, 194, 199, 203, 209, 210, 232, 259, 261, 262, 266, 269, 279, 296, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 312, 313, 320, 321, 322, 335, 341, 342, 350, 352, 366, 368, 376, 377, 378, 381, 382, 385, 389, 390, 394, 398, 399, 400, 411

Escola 7, 9, 2, 3, 9, 11, 20, 28, 52, 87, 152, 155, 159, 160, 161, 164, 166, 171, 173, 175, 182, 199, 201, 216, 312, 320, 351, 353, 362, 376, 385, 386, 387, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410

Esportes 39, 41

Ética da compreensão 52

Experiência 154, 159, 258, 381

H

Hidroginástica 116, 124, 125, 126

I

Inclusão 5, 11, 12, 63, 74, 79, 183, 270, 271, 323

J

Jogo 2D 5, 74

N

Números complexos 114, 115

P

Paradidáticos 19

Pesquisa 2, 5, 10, 6, 9, 53, 75, 114, 150, 170, 175, 199, 221, 232, 243, 272, 279, 290, 321, 350, 358, 381, 394, 398, 409

Práticas pedagógicas 298

R

Responsabilidade 52

Robótica 5, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12

T

Terceira idade 116

U

Unity 74, 76, 77, 80

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-591-4

